

NACIONALISMO, INTERNACIONALISMO E A POLÍTICA EXTERNA CUBANA

Autora: Marielli Prestes Bittencourt (Graduanda em Relações Internacionais)
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Maria Ranincheski

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento sobre o nacionalismo e o internacionalismo em Cuba. Em um primeiro momento esses dois conceitos parecem conflitantes, mas a partir da análise realizada é possível notar certa convergência, a qual permite o estudo da forma com que esses dois processos se relacionam e moldam a política externa cubana.

PERGUNTA

O que é o nacionalismo em Cuba?

OBJETIVOS

- (I) Compreender como o nacionalismo e o internacionalismo se relacionam dentro do sistema político cubano;
- (II) Analisar de que modo essa relação determina o posicionamento externo do país.



José Martí



Fidel Castro

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica abordando os temas nacionalismo, principalmente sob a ótica de Eric Hobsbawm, e internacionalismo, e também sobre a história cubana a fim de compreender a formação da nação passando pelo período de colonização espanhola, controle estadunidense, Revolução de 1959 até hoje. Além disso, foi feita uma análise dos discursos de Raúl Castro entre 2008 e 2015 buscando entender de que forma o nacionalismo cubano se configura atualmente.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao longo da pesquisa foi possível compreender que o processo de separação pelo qual o povo cubano passou durante o período de colonização espanhola e também do controle estadunidense impediu a criação de uma nação cubana, o que se constituiu, de certo modo, como uma das prioridades da Revolução de 1959, a qual utiliza o Partido Comunista Cubano como elemento unificador, através da retomada da figura de José Martí como herói da independência e da imagem de Fidel Castro como líder dessa Revolução, o qual consolida o processo iniciado por Martí. Garantindo à Cuba sua autodeterminação e sua independência *de facto*, importantes para a construção de um nacionalismo de libertação nacional, a existência de uma nação cubana se fez necessário para que a Revolução desse certo, pois manteve a unidade de grande parte da população. Nesse sentido, a construção do nacionalismo cubano não impediu que o internacionalismo – cooperação entre os países –, próprio do socialismo também existisse, o que fica claro com a participação cubana na guerra de independência da Angola na década de 1970. Essa coexistência é possível no caso cubano pois o nacionalismo que existe nesse país é fruto dos processos revolucionários anti-imperialistas de libertação nacional do pós Segunda Guerra Mundial, típico dos países terceiro mundistas.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict R.. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 330 p.
- CUBA. **Discursos**. Disponível em: <<http://www.cubagob.cu/>>.
- GOTT, Richard. **Cuba**: uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. 427 p.
- HOBBSAWM, Eric J.. **Nações e nacionalismos desde 1789**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 230 p.
- LÖWY, Michael. Internacionalismo, nacionalismo, antiimperialismo. In: LÖWY, Michael. **Nacionalismos e internacionalismos**: da época de Marx aos nossos dias. São Paulo: Xamã, 2000. Cap. 5. p. 75-98.
- RUEDA, L. El análisis del discurso en las ciencias sociales: variedades, tradiciones y práctica. In: Análisis del discurso. **Manual para las ciencias sociales**. Barcelona: Editorial UOC, 2003, p. 83- 124.